



Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE

Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524

LIÇÃO 06 – A VERDADEIRA FÉ NÃO FAZ ACEPÇÃO DE PESSOAS - 3º TRIM. 2014 **(Tg 2.1-13)**

INTRODUÇÃO

Nos primeiros séculos da era cristã, alguns cristãos estavam discriminando os pobres e honrando aqueles que eram ricos. Por isso, o apóstolo Tiago abordou esse importante ensino em sua epístola. Nesta lição, veremos a definição do termo acepção; analisaremos o ensino do apóstolo Tiago sobre este tema tão relevante e atual; e explicaremos porque não devemos fazer acepção de pessoas.

I – DEFINIÇÃO DA PALAVRA

O termo **acepção** deriva-se do grego *“prosōpoleptō”* e significa: “favorecer um indivíduo”, “mostrar parcialidade” ou “fazer acepção de pessoas”. “Esta expressão significa demonstrar atenção especial, ou favoritismo, a uma pessoa por causa da sua riqueza, roupas ou posição” (STAMPS, 1995, p. 1927). “A acepção de pessoas no Novo Testamento significa uma parcialidade injusta; significa lisonjear, mostrar espírito servil ou prestar atenção especial a alguém porque se trata de uma pessoa rica, influente, poderosa ou famosa” (BARCLAY, sd, p. 74). A Bíblia está repleta de ensinamentos contra a acepção de pessoas, tanto no Antigo como no Novo Testamento, como veremos a seguir:

- Exortando os hebreus sobre a obediência aos mandamentos divinos, Moisés lembra ao povo que Deus não faz acepção de pessoas e nem aceita recompensas (Dt 10.17);
- Nas leis acerca dos deveres dos juizes, Deus ordenou que eles não fizessem acepção de pessoas quando julgassem as causas do povo (Dt 16.18,19);
- Deus não faz acepção de pessoas, nem estima o rico mais do que o pobre, pois todos são obras de suas mãos (Jó 34.19; Pv 22.2);
- Depois da visão do lençol com os animais impuros, e da descida do Espírito Santo sobre os gentios na casa de Cornélio, a lição que o apóstolo Pedro aprendeu foi que Deus não faz acepção de pessoas (At 10.34);
- Paulo estava convencido de que tanto judeus como gentios estavam igualmente debaixo do juízo divino, porque para Deus não há diferença de pessoas, nem favoritismo (Rm 2.11);
- O apóstolo Pedro diz que Deus julga a cada um sem fazer acepção de pessoas (I Pe 1.17).

II – O ENSINO DE TIAGO SOBRE ACEPÇÃO DE PESSOAS

No capítulo dois de sua epístola, o apóstolo Tiago condena o favoritismo, em relação aos mais ricos; e a discriminação, em relação aos pobres; prática comum na sociedade, que, aos poucos estava se infiltrando na igreja:

2.1 “Meus irmãos, não tendes a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas” (Tg 2.1).

Tiago ensina que a verdadeira fé também é conhecida pelo relacionamento imparcial com as pessoas, pois, o favoritismo e a acepção de pessoas não são atitudes de um verdadeiro cristão. Todos que estão em Cristo são igualmente herdeiros da graça da vida (I Pe 3.7); tendo todos uma só fé, um só Senhor, um só Espírito, um só Deus e uma só esperança (Ef 4.4-6). Por isso, não deve haver distinção entre judeu e gentio, servo e livre, macho e fêmea, pois todos são um em Cristo Jesus (Gl 3.26-28).

2.2 “Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestes preciosas, e entrar também algum pobre com sórdida vestimenta” (Tg 2.2).

Agora o apóstolo cita uma ilustração para reforçar a ideia. Durante um culto entra um homem rico com anéis de ouro no dedo e muito bem vestido; e depois, entra também um homem pobre maltrapilho. Qual deve ser a atitude do cristão? Ambos devem ser tratados com imparcialidade? Claro que sim! Mas, não era isso que estava ocorrendo na igreja, pois, o favoritismo, ou seja, a preferência por alguns em detrimento de outros, estava se tornando cada vez mais comum. Por isso, o apóstolo adverte acerca desse pecado.

2.3 “E atentardes para o que traz a veste preciosa e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé ou assenta-te abaixo do meu estrado, porventura não fizestes distinção dentro de vós mesmos e não vos fizestes juizes de maus pensamentos?” (Tg 2.3,4).

Com essas palavras, Tiago condena o favoritismo. Embora fosse comum as pessoas bem vestidas e de boa aparência terem um tratamento especial e serem mais bem recepcionadas do que àquelas que são aparentemente pobres, esta atitude não deveria ocorrer entre o povo de Deus, principalmente na igreja! Tiago condena esse comportamento por duas razões: primeiro, porque eles estavam fazendo distinção entre eles mesmos; e, em segundo lugar, porque eles se tornaram juizes de maus pensamentos, ou seja, pessoas que julgam equivocadamente, conforme a aparência (Jo 7.24).

2.4 “Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?” (Tg 2.5). O Senhor Jesus veio a este mundo para evangelizar os pobres (Is 61.1; Lc 4.18). Ele mesmo disse: **“Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus”** (Lc 6.20). Por isso, Tiago diz que Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino. Não que um rico não possa ser salvo (I Tm 2.4; Tt 2.11); mas, os pobres e humildes de espírito são mais sensíveis ao chamado divino para a salvação, e, conseqüentemente, mais acessíveis ao evangelho (Mt 5.3; 11.5; Lc 7.22; I Co 1.26; Mt 19.23). Para o cristão, a verdadeira riqueza consiste na fé e no amor que se expressam na atitude de seguir ao Senhor (Sl 72.2,12,13; Lc 6.20; Ap 2.9). Por esta razão eles se tornam ricos na fé e herdeiros do reino!

2.5 “Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais?” (Tg 2.6). Deus expressou claramente na Lei sobre o dever de cuidar dos pobres e necessitados (Êx 23.11; Lv 19.10; 23.22; Dt 15.4; Sl 132.15) e que os ricos não poderiam obter qualquer favoritismo diante dos pobres (Êx 23.2,3,6 Dt 1.17; Pv 31.9). Mas, nem sempre estas leis foram obedecidas e Deus advertiu o povo por intermédio dos profetas (Is 1.21-25; Jr 17.11; Am 4.1-3; 5.11-13; Mq 2.1-5; Hc 2.6-8; Zc 7.8-14). Tal qual os profetas do AT, o apóstolo Tiago lembra que os pobres estavam sendo desonrados pelos próprios irmãos, e que eles não deveriam esquecer que eram os ricos que os levavam aos tribunais quando eles não podiam pagar suas dívidas e muitas vezes diminuía o salário dos pobres (Tg 5.4-6).

2.6 “Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores” (Tg 2.9). Nesse texto, o apóstolo Tiago demonstra claramente que a acepção de pessoas deve ser evitada, pois é um pecado contra Deus e contra o próximo (Jó 13.8,10; 32.21; Cl 3.25). Aquele que trata as pessoas com preconceito ou favoritismo está transgredindo a lei de Deus (Lv 19.15; Dt 1.17; 16.19). Portanto, se queremos agradar a Deus, devemos tratar a todos sem distinção.

III – PORQUE NÃO DEVEMOS FAZER ACEPÇÃO DE PESSOAS

Dentre as várias razões pelas quais não devemos tratar as pessoas com acepção, citaremos algumas:

3.1 Deus não faz acepção de pessoas. Diversos textos da Bíblia mostram que Deus não faz acepção de pessoas (Dt 10.17; II Cr 19.7; Jó 34.19; At 10.34; Rm 2.11; Ef 6.9), pois ele não olha para a aparência das pessoas, mas para o coração (I Sm 16.7). Ora, se Deus não trata as pessoas como indiferença, pois ele ama a todos, independente de cor, sexo ou classe social (Jo 3.16; Rm 5.8); nós, como seus filhos, também não devemos tratar as pessoas com dois pesos e duas medidas, ou seja, honrando uns e desprezando outros (Dt 16.19; Jó 13.8);

3.2 Jesus nunca fez acepção de pessoas. Durante o seu ministério terreno, o Senhor Jesus chamou Levi, que era um publicano para ser seu discípulo, e foi até a casa dele (Mt 9.9-13); entrou na casa de Zaqueu para hospedar-se em sua casa, que também era coletor de impostos, e, conseqüentemente, odiado pelos judeus (Lc 19.1-10); Ele evangelizou mulheres pecadoras (Jo 8.1-11), inclusive uma samaritana (Jo 4.1-30; 8.1-11) para demonstrar que ele veio desfazer todas as barreiras sociais e culturais, e que ele não trata as pessoas com indiferença ou favoritismo (Mt 22.16; Mc 12.14; Lc 20.21). Jesus ensinou que não devemos julgar as pessoas pela aparência, e sim, pela reta justiça (Jo 7.24).

3.3 A acepção de pessoas é uma atitude contrária à lei do amor. Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos são os dois maiores mandamentos na Lei (Mt 22.34-40; Mc 12.28-34; Lc 10.25-27). Quando o doutor da Lei perguntou a Jesus: “quem é o meu próximo”, Jesus contou-lhe então a Parábola do Bom Samaritano, demonstrando que o verdadeiro amor não faz acepção de pessoas; pois, o homem que havia sido assaltado e espancado não foi ajudado pelo sacerdote e nem pelo levita, mas, foi socorrido por um samaritano, que não olhou para sua nacionalidade (Lc 10.25-37). Por isso, devemos amar a todos (Gl 6.10; I Ts 3.12), inclusive nossos inimigos (Mt 5.44; Lc 6.27,35). **“O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor”** (Rm 13.10).

CONCLUSÃO

Uma vez que Deus não faz acepção de pessoas, a igreja também não deve agir com imparcialidade ou favoritismo. Os ricos não devem ser mais honrados do que os pobres, simplesmente por possuírem mais bens ou por fazerem parte de uma classe mais elevada. Como servos de Deus e imitadores de Cristo, devemos honrar a todos, independente de cor, sexo, raça ou posição social.

REFERÊNCIAS

- ADEYMO, Tokunboh. **Comentário Bíblico Africano. MUNDO CRISTÃO.**
- ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal. CPAD.**
- BARCLAY, William. **Comentário do Novo Testamento. PDF.**
- CHAMPLIN, Russell Norman, **O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo. HAGNOS.**
- COELHO, Alexandre; DANIEL, Silas. **Fé & Obras. CPAD.**
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal. CPAD.**